

12 | Junho

# infoABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã.

Saber colher o pasto  
é o mais importante

**Janaína Azevedo Martuscello Vieira da  
Cunha e Giovana Alcântara Maciel**





## **Janaína Azevedo Martuscello Vieira da Cunha**

Professora da universidade federal  
de São João Del Rei

📷 @forragicultura\_e\_pastagens

✉️ geforufsj@gmail.com

## **Giovana Alcântara Maciel**

Pesquisadora da Embrapa

📷 @gimaciel22

✉️ giovana.maciel@embrapa.br



## Janaína e Giovana

**Sistemas de produção sob pastejo são complexos, pois envolvem uma série de componentes, como solo, planta forrageira, clima, animais, manejador, entre vários outros.**

Esses componentes interagem através de vários processos, que resultam na produção de carne ou de leite em pastagens. Devido à complexidade desse sistema, com seus vários componentes e interações, a chance de cometer erros é muito grande. Mas essa dificuldade não dá ao pecuarista “passe livre” para que o pasto seja manejado, sem planejamento e objetivos, como infelizmente vemos em muitas propriedades pecuárias no Brasil. Ao contrário, a alta complexidade do sistema de produção pastoril aumenta a responsabilidade do manejador, no sentido de fazê-lo buscar estratégias que possam otimizar as produções do pasto e do animal em pastejo. Portanto, o manejo da pastagem deve sempre focar a otimização e não a maximização da produção de forragem.

Por exemplo, diferentemente do que muitos pensam, um pasto alto e com muita massa de forragem não significa, em hipótese nenhuma, um pasto bom. Isso porque pastos mantidos com essa característica são pastos muito lignificados, com poucas folhas e muito talo (colmo) e, embora possa parecer que isso seja uma boa disponibilidade de forragem, haverá limitação de consumo desse pasto pelo animal, devido ao excesso de fibra e ao baixo teor proteico, com conseqüente limitação na produção animal.

Embora, pastos altos possam apresentar maior massa de forragem (maximização), esse capim, pelos motivos já explicados, não alcança o objetivo de maximizar a produção animal. Portanto, em relação ao manejo do pastejo, quebramos um paradigma: Pasto alto, manejado acima da altura recomendada, não é um é pasto bom.

Por outro lado, temos o outro extremo: o pasto rapado, com baixíssima massa de forragem. Esse pasto também não nos ajuda a maximizar a produção animal, porque a reduzida disponibilidade de forragem não permite que o animal consuma o pasto em

quantidade suficiente. Como consequência, o animal não consegue ingerir a quantidade de nutrientes necessária para expressar seu potencial genético de produção.

Pastos rapados são consequência de uma taxa de lotação acima daquela suportada pelo pasto. O pasto super pastejado cresce menos e, portanto, não cobre bem a superfície do solo, o que cria a oportunidade das plantas daninhas ou indesejáveis entrarem no sistema e, dessa maneira, um grande problema se instala. Plantas daninhas são oportunistas e muitas vezes de difícil controle. Quando presentes na pastagem, se inicia uma luta árdua para exterminá-las, com o processo de roçada, o que só ajuda a aumentar a produção delas; ou também pode-se aplicar herbicidas para essa finalidade. Mas, o caminho para a cura dessa mazela também deve contemplar a análise de solo; a correção e a adubação, de acordo com os resultados da análise; o adequado manejo do pastejo. Todas essas ações de manejo são fundamentais para que o pecuarista possa favorecer a produção do capim. E o capim bem manejado consegue cobrir melhor a superfície do solo e tem melhores condições de vencer a competição com as plantas invasoras.

Outro ponto que merece destaque é: de nada adianta trocar os animais por um grupo superior geneticamente, se o manejo do pasto não estiver adequado. Numa escala de prioridade, o manejo está em primeiro lugar. Só depois deve vir a preocupação com a troca de genética animal, troca da planta forrageira, adubação, irrigação. Saber colher o pasto é o mais importante. A maior parte do desempenho animal é explicado pelo consumo e, o consumo sob pastejo é favorecido por uma boa estrutura do pasto. Portanto, manejar o pasto para que a colheita pelo animal seja facilitada, maximiza a produção animal.

De nada adianta alta produção de forragem com colheita ineficiente. Destaca-se aqui que a adubação de pastagens só trará resultados se o adubo for convertido em @, portanto antes de adubar o pasto é necessário saber maneja-lo adequadamente.

Otimização do uso do pasto para maximizar a produção animal é também uma forma de otimização do uso dos recursos financeiros no sistema de produção.

Isso ocorre, porque os pastos bem manejados apresentam melhor qualidade e, assim, diminuem a necessidade de se utilizar concentrado suplementar para aumentar o desempenho dos animais em pastejo. Com isso, há diminuição do custo de produção da @. Nesse sentido, corrigir erros de manejo de pasto com uso de concentrado é uma forma muito rápida de chegar à uma condição de inviabilidade econômica da atividade pecuária. Por outro lado, manter os pastos bem cuidados e bem manejados é a forma de diminuir o custo de produção e aumentar o lucro.

 @abct\_tabapua

 tabapua.org.br

 34 3336.2410



**ABCT**  
**ASSOCIAÇÃO**  
**BRASILEIRA**  
**DOS CRIADORES**  
**DE TABAPUA**